

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

SANDRA MARA DE SENE SANTOS

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

CURITIBA
2011

SANDRA MARA DE SENE SANTOS

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof.^a Rosa Helena Silva Souza.

CURITIBA
2011

SANDRA MARA DE SENE SANTOS

PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Rosa Helena Silva Souza
Universidade Federal do Paraná

Prof.^a. Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

Dedicatória:

Na minha vida tanto pessoal como profissional não posso citar nomes em agradecimentos e dedicatória, pois corro o risco de esquecer de alguém.

Assim, dedico a todos que me ajudaram com incentivos para não desistir e também àqueles que colaboraram para a realização deste trabalho.

Que Deus, na sua infinita graça, abençoe a todos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus que sem ele nada é possível.

Aos meus filhos por entenderem minha ausência mesmo estando próxima.

Ao meu marido pela paciência, que sei, não foi pouca.

Aos meus alunos da 1.^a série do ensino médio do Colégio Carlos Gomes, sem eles não poderia concretizar o projeto.

Agradeço a todos meus amigos que de alguma maneira me ajudaram neste trabalho.

Ao Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de realizar este curso, que contribuiu para meu aperfeiçoamento profissional.

Que Deus proteja a todos.

EPIGRAFE:

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”

Paulo Freire

RESUMO

SANTOS, Sandra Mara de Sene. **Prevenção da gravidez na adolescência**. 2011. Monografia de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A gravidez na adolescência é um tema a ser trabalhado por todos que têm contato com adolescentes, independente da esfera, seja no contexto familiar, escolar ou da saúde, por se tratar de um assunto pertinente a toda sociedade. O objetivo desse trabalho foi conscientizar os alunos da 1.^a série do Ensino Médio sobre as consequências da gravidez na adolescência. O projeto de intervenção foi desenvolvido em um colégio estadual do município de Tomazina – PR, tendo como sujeitos os alunos da primeira série A do Ensino Médio. Foram selecionados pela curiosidade do tema proposto e pela convivência de uma mãe adolescente em sala. A intervenção aconteceu durante o mês de outubro, em seis encontros, sendo primeiramente realizada a apresentação do projeto e a metodologia que seria utilizada para o desenvolvimento do mesmo; e distribuição de temas para pesquisas em grupos. Nos 4 encontros seguintes houve apresentação dos estudos propostos e esclarecimento das dúvidas sobre o tema. No sexto encontro foi realizada um debate em forma de mesa redonda para encerramento das discussões, com as considerações de cada grupo. Observou-se que muitos alunos viviam essa realidade em casa, isto é, eram filhos de pais adolescentes. Como estratégia de ensino foram utilizados vídeos, músicas e explanação das pesquisas feitas pelos alunos. Concluiu-se que a educação sexual deve ser trabalhada em todas as etapas da educação, mas deve fazer parte dos conteúdos propostos no Ensino Médio, não somente pela Biologia e sim por todas as disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Adolescência; Aprendizagem; Prevenção.

ABSTRACT

SANTOS, Sandra Mara de Sene. **Prevention of the pregnancy in the adolescence.** 2011. Monograph of Specialization in Health for Professors of Average and Basic. Ensino. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Pregnancy in adolescence is a theme to be worked by all who have contact with adolescents regardless of the sphere; it could be in family, at school, in health, since it is a relevant subject to society. The aim of this work was to awareness the students of the first year "A" of the high school about the consequences of the teenage pregnancy. The intervention project was developed at a public school in Tomazina city – Paraná, having the students of the first year "A" of the high school as subject. They were selected because of their curiosity in the proposed theme and also because of the coexistence of a teenager who is mother in the classroom. The intervention happened in six meetings during the month of October, being initially held the presentation of the project and methodology for its development and topics distribution for researching in groups. In the following four meetings there were presentation of the studies and questions about the topic. At the sixth meeting a panel discussion was held to finish the context with the considerations of each group. It was noted that many students live this situation at home; they are children of teenage parents. It was used videos, music and explanation of the research done by the students. It was concluded that sex education must be taught in all stages of education in all school discipline as part of the proposed contents in High school and not just in Biology.

KEY WORDS: Pregnancy; Adolescence; Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS	11
2.1	GERAL.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1	ADOLESCENCIA.....	12
3.2	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	12
3.3	MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS.....	14
3.4	GRAVIDEZ: UMA QUESTÃO SOCIAL.....	15
4	METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO.....	18
4.1	CAMPO E SUJEITO	18
4.2	TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO.....	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7	REFERÊNCIAS	23
8	APÊNDICE.....	25
8.1	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA A INTERVENÇÃO.....	25

INTRODUÇÃO

A gravidez precoce se tornou comum na sociedade contemporânea, porém ainda representa um problema social que traz muitas consequências, não só para a adolescente grávida, como para sua família e todos a sua volta. O tema gravidez na adolescência é muito falado pela mídia e pelas escolas. Muitos estudos sugerem que a gravidez nesta idade geralmente não é desejada, nem planejada, mas consequência da falta de informação e de um contexto onde a desvantagem sócioeconômica prevalece.

A gravidez precoce, não é um problema que se resolve durante o período de gestação, mas sim inicia com esse período, pois nem os adolescentes envolvidos e seus familiares têm preparo para as mudanças que acontecerão, e nem a sociedade está preparada para dar apoio e assistência adequada à mãe e ao pai adolescente. Uma das consequências da gravidez na adolescência é a interrupção dos estudos. Se esta não ocorre por completo, a adolescente grávida acaba perdendo parte do período letivo quando entra em licença maternidade, ficando fora da escola por longo período. Mesmo recebendo os conteúdos, seu aproveitamento escolar fica prejudicado com a entrada da maternidade em sua vida e a escola é colocada em segundo plano.

Os adolescentes têm sido criados com mais liberdade e sem muita cobrança por pais que acreditam terem que ser mais liberais, quando na verdade o que eles mais precisam é de verdadeiro apoio e informações que permitam uma sexualidade saudável e sem riscos.

Mesmo estando em uma época em que o acesso à informação faz parte da realidade de todos, ainda há a necessidade de falarmos em prevenção, não somente de doenças, mas de uma gravidez não desejada nessa fase de transição que é a adolescência.

Uma gravidez nessa fase é um problema muito sério para a sociedade toda, um casal despreparado e, muitas vezes oriundo de uma família desestruturada, tende conseqüentemente a formar outra família semelhante.

Também cabe à escola orientar sobre as maneiras de prevenção e as consequências de uma gravidez neste período da vida. O adolescente geralmente não

irá assumir a responsabilidade da criação de um novo ser sozinho, isso vai implicar numa aceitação e mudanças na vida de toda a família.

Quando comecei a lecionar no ensino médio, há dois anos, me espantei com a forma com que os adolescentes falavam de sexo, como se fosse algo banal. Algumas vezes, quando falava de pudor, vergonha ou até mesmo da importância de cuidar do próprio corpo, encontrei alunos que diziam que tal comportamento estava ultrapassado, e que era tudo normal. Sabendo que essa conduta pode acarretar dificuldades biopsicossociais, levando inclusive a doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, pensei que poderia contribuir para minimizar o problema.

Assim, elaborei um projeto de intervenção abordando a prevenção da gravidez na adolescência. Este também se justifica pelo número de adolescentes grávidas que existem em nossa cidade e conseqüentemente na escola, que apresentam baixo índice de aproveitamento escolar e/ou abandonam a escola.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Conscientizar os alunos do 1ª série A do Ensino Médio sobre as conseqüências da gravidez na adolescência.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a mudança da fase da infância para a fase adulta, ou seja, perda de inocência da criança para a responsabilidade da pessoa adulta, causando assim uma grande instabilidade emocional além das mudanças corporais (GOLDENBERG *et al*, 2005). Complementando esta idéia, Favilli (2005), comenta que a adolescência se destaca pela fase em que se testa os limites, entre o mundo mágico e o real. Quando as adolescentes se tornam mães, entram nesse mundo real muito cedo e às vezes não conseguem estabelecer essa mudança em sua vida com segurança e entendimento (FAVILLI, 2005).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz que a adolescência compreende a idade entre os 12 aos 18 anos e em casos excepcionais, aos 21 anos Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde delimitam o período entre 10 e 20 anos incompletos.

A palavra adolescência, em seu significado etmológico, nos mostra como é forte a questão do crescimento, não somente físico mas também psíquico desta fase. O significado etimológico da palavra “adolescência”, do latim *ad*, significa para, e *olescer*, quer dizer crescer; portanto refere-se, ao processo de crescimento do indivíduo num todo. O termo deriva também de *adolescere*, origem da palavra *adoecer*, que pode ser causado pelas mudanças, ou pela perda da ingenuidade muitas vezes imposta pela sociedade em que vive (OUTEIRAL, 2003).

A adolescência é um período de transição marcada por grandes transformações e essas mudanças são diferentes na questão da condição financeira, diferentes de acordo com a classe em que está inserido. Podemos dizer que os indivíduos que fazem parte das classes mais privilegiadas passam por um período de experimentação sem grandes consequências emocionais, econômicas e sociais, não assumindo compromisso, dedicando-se somente aos estudos. Já os adolescentes da classe menos privilegiada, acabam vivendo novas experiências muitas vezes somente no período que antecede a constituição de uma nova família (KAHHALE *et al*, 1997).

3.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Em pleno século XXI com tantas transformações tecnológicas e sociais, ainda se fala em prevenção de gravidez na adolescência, destacando um número expressível de adolescentes grávidas na idade entre 10 a 19 anos, período em que ocorre grandes alterações na vida do ser humano, tanto física como psíquica, de uma forma em que o adolescente não consegue ainda entender qual o seu papel na sociedade em que vive (YAZLLE, 2006).

A gravidez na fase da adolescência não ocorre por subversão ou por desejo. Pode ser que ocorra por acaso ou por outros fatores que são colocados pela sociedade, mas as adolescentes, na maioria de seus discursos dizem que engravidam pelo desejo de ser mãe, o que para elas é uma forma de status para a valorização social (ARRUDA: CAVASIN, 1999).

Gravidez na adolescência é a gestação que ocorre até os 21 anos, que é a idade denominada por adolescência, em que os jovens estão ainda em pleno desenvolvimento. Esse tipo de gravidez, no geral não foi planejada e nem desejada e acontece na maioria das vezes em relacionamentos sem estabilidade (MORAES, 2007).

Para Braga et al (2008), é incompreensível explicar a gravidez na adolescência nos dias atuais, com tantas informações na mídia, nas escolas, além da liberdade dos adolescentes em falar sobre o assunto. A banalização da exposição do corpo onde cada um quer ser melhor que o outro, a perda dos valores éticos e morais que a família está deixando de lado com tanta liberdade sem cobranças, na falta de estrutura na constituição família.

Gravidez na adolescência, muitas vezes chamada de precoce pela idade da gestante, está associada a dificuldade da jovem que se vê grávida, passando por várias mudanças físicas, psíquicas, em sua vida e ainda ter que encarar uma sociedade liberal e ao mesmo tempo antiquada, que julga a mãe adolescente pelos seus atos, enquanto livra o pai, na maioria das vezes, da responsabilidade de assumir os compromissos da paternidade. A gravidez deve ser desejada tanto pela mãe quanto pelo pai, pois está cada vez mais difícil ter um filho hoje mediante tanta violência e instabilidade econômica que atinge a todos (MORAES,2007).

Para a mulher, a gravidez vai muito além da fertilidade e da gestação, pois as alterações em sua vida incluem o bem-estar físico, social e ambiental. Implicam pensar na contracepção e aborto, gravidez não planejada e muitas vezes indesejada, morbidade e mortalidade materna, desenvolvimento sexual saudável, doenças físicas e psicológicas diversas (BECKMAN, 2006).

De acordo com Aquino (2003, p.88) estudos realizados em três capitais brasileiras, com cerca de 2600 mulheres jovens, mostra que para as que tiveram a liberdade de conversar com seus parceiros sobre prevenção de gravidez, a taxa do uso de contraceptivos foi maior e como consequência, a taxa de gravidez foi menor. Da mesma forma ocorreu com as jovens que foram preparadas pelos pais sobre sexo e gravidez, ou que tiveram informações adequadas em suas escolas: engravidaram menos. Com isso o autor demonstrou a importância da prevenção, do diálogo e da informação prestada da forma correta.

3.3 MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

A prevenção, tanto de uma gravidez como de uma doença sexualmente transmissível é tratada com muita responsabilidade pelas autoridades públicas.

A maioria dos métodos anticoncepcionais que existem são eficazes, desde que sejam utilizados da maneira correta e com a prescrição e acompanhamento de um médico ginecologista, por que alguns métodos são mais adequados do que outros nessa fase da vida (BRASIL, 2002).

A escolha do melhor método contraceptivo, conforme Duarte *et al*(2003), deve ser feito pelo casal, mas levando em conta a individualidade, a idade, perfil, doenças crônicas e outros fatores que surgirem.

Os métodos de Barreira são três: a Camisinha, o Diafragma e o Espermicidas. Conforme Moraes (2007), dos três métodos o mais seguro, com uma margem de 90% de segurança em relação a Gravidez e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis é o preservativo, conhecido popularmente como camisinha. Podemos encontrar a camisinha masculina e a feminina e ambas são distribuídas gratuitamente nos Postos de Saúde.

Os métodos hormonais são fabricados em pílulas e ou líquidos injetáveis. Esses métodos dependem exclusivamente da mulher, daí, então, a responsabilidade da prevenção se torna puramente feminina. São os métodos mais usados depois da camisinha pelo seu fácil acesso e por serem encontrados no Sistema Único de Saúde (SUS).

Quando um adolescente, por sua iniciativa faz uso de contraceptivos, mostra uma atitude de maturidade frente a sua sexualidade e a seu futuro, pois age como pessoa responsável dentro de uma sociedade (RAMOS; 2001).

Segundo Vieira *et al* (2006), os métodos comportamentais exigem conhecimento do corpo, cumplicidade do casal e ciclo menstrual regular da mulher. Entre esses métodos pode ser citado a aferição da temperatura basal corporal.

Os métodos para evitar uma gravidez são muitos, mas não basta somente conhecer cada um; o adolescente tem que fazer uso consciente e seus familiares, junto aos profissionais envolvidos, devem dar as informações corretas, conscientizar e orientar sobre as consequências de uma gravidez em qualquer etapa da vida (MORAES, 2007).

3.4 GRAVIDEZ: UMA QUESTÃO SOCIAL

A gravidez na adolescência é um problema da sociedade desde o momento da concepção, pois a vida da adolescente muda drasticamente, ela sofre com o preconceito, com a falta de experiência e até mesmo com a culpa de não ter evitado. Muitas vezes não faz um acompanhamento médico, podendo sofrer um aborto espontâneo ou em consequência do uso de medicamento abortivo (HOLLINGSWORTH; KREUTHER, 1980).

Conforme dados do Ministério da Saúde o número de partos de adolescentes pelo SUS teve uma redução aproximada de 22% entre os anos de 1.990 a 2.000 e nos anos de 2000 a 2009 a queda foi de 34,6%. O Governo associa essa queda às campanhas feitas com uma destinação direta ao público adolescente e ao acesso ao planejamento familiar (BRASIL, 2010).

Na região Sul do Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, o número de partos de adolescentes com idade entre 10 a 19 anos feitos no ano de 2000 foi de 34.522. Em 2005 o número reduziu para 26.757 e em 2009 para 22.144 tendo uma redução média de 35.86% partos em adolescentes na década de 2000 a 2009 (BRASIL, 2010).

Historicamente, tudo começou na década de 60, quando os jovens reivindicavam a liberdade, inclusive o exercício da sexualidade, embora isso contrariasse os rígidos padrões morais da época. A consequência foi a gravidez fora do casamento, que vem se alastrando até hoje, além do crescimento populacional (SOUZA, 2002).

O nascimento de crianças de mães adolescentes com baixo peso, de acordo com Silva *et al* (1991), acontece pela estrutura de classes da sociedade, que define a atenção médica oferecida às mães de diferentes classes sociais.

Além disso, a situação de pobreza associada à falta de estrutura emocional da família da mãe adolescente faz com que a jovem muitas vezes fique sem apoio da sua família, e da família do pai da criança, agravando o problema da gravidez na adolescência (GAMA, 2002).

A gravidez ou a reincidência da gestação não programada em fase escolar acarreta constantemente a deserção escolar e subemprego diminuindo a capacidade de provimento à nova família, dando continuidade ao ciclo da pobreza. Num país como o Brasil, em que os adolescentes correspondem a 21% da população, a gravidez na adolescência é um problema social e um grande desafio para sociedade (BALBI, 2009).

Numa gestação em que a gestante é adolescente o risco de mortalidade é maior. Conforme estudos no Brasil, grande parte das mortes na adolescência é relacionada à gravidez e suas complicações, podendo ser citados alguns casos como: toxemia gravídica; cesarianas; desproporção céfalo-pélvica; síndromes hemorrágicas, chamada de coagulação vascular disseminada; lacerações perineais; amniorrexe prematura; e prematuridade fetal (BALLONE, 2003).

As complicações físicas de uma gravidez na adolescência podem ser graves, mas as psicossociais são mais importantes, pois entre elas podemos citar o abandono do lar, o abandono do pai da criança, a opressão, a discriminação social e a evasão

escolar, que leva a adolescente ao despreparo profissional, a se sujeitar a salários menores e a dependência financeira dos pais, agravando mais ainda o nível de pobreza do país ((BALLONE, 2003).

4. METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

4.1 LOCAL E SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Este projeto foi desenvolvido em um Colégio Estadual de Ensino Médio, situado na região central do município de Tomazina no estado do Paraná. A escola possui uma biblioteca em ambiente acolhedor, um salão amplo onde funciona sala de vídeo (videoteca) e as reuniões com pais, mestres, APMF e comunidade; nove salas de aulas que acolhem alunos no período da manhã e noite; uma sala de direção; secretaria; sala dos professores; sala de orientação e supervisão; sala dos auxiliares administrativos e dois laboratórios de informática, um para professores e equipe pedagógica e um para os alunos. Possui uma cozinha, onde as merendeiras preparam os variados cardápios para os alunos; seis sanitários, sendo dois masculinos, dois femininos e ainda dois sanitários para professores, também masculino e feminino. o colégio também conta com laboratório de química e física supridos com materiais de uso, em ótimas condições, para o desenvolvimento das aulas práticas. A escola possui materiais didáticos e acessórios. Também possui mobília escolar adequada e suficiente para suprir a demanda de alunos, professores, direção e funcionários. Toda a área construída está em ótimas condições

Os sujeitos da intervenção foram os alunos da primeira série do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Gomes, do período diurno. A turma foi escolhida por meio de observação feita pela professora de sociologia.

4.2 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

O projeto foi iniciado no 4º Bimestre, no período de 04 a 22 de outubro de 2010 nas aulas da disciplina de Sociologia, onde foi colocada a questão das dificuldades da formação da Instituição Familiar numa idade prematura, como a adolescência. Foi dividido em três etapas, em seis momentos distintos.

No primeiro encontro foi abordado a questão da gravidez na adolescência, sua importância em nossa sociedade e as consequências para o casal envolvido e suas famílias

Na aula do dia 08 de outubro, demos continuidade ao projeto dividindo a turma em grupos que foram escolhidos por eles mesmos, no caso, por afinidade. Coloquei os temas a serem pesquisados e pedi que cada grupo escolhesse um tema a ser apresentado ao grupo e que poderia ser utilizada a TV multimídia ou DVD, ficando a critério da equipe a melhor forma para apresentar, após sanadas as dúvidas que surgiram, foi feito sorteio de grupos e distribuição dos seguintes temas para pesquisa: números de grávidas adolescentes em Tomazina e no Paraná, adolescentes que tiveram apoio dos pais ou não na gravidez, adolescentes que evadiram da escola e os principais motivos para tal conduta, métodos contraceptivos e sua eficácia; principais doenças que ocorrem na gravidez e tipos de partos.

No dia 11 de outubro foram iniciadas as apresentações dos trabalhos. O primeiro grupo falou sobre os métodos anticoncepcionais, foi interessante e gerou muitas perguntas dos alunos, principalmente por aqueles que já conheciam e não sabiam da questão da eficácia dos contraceptivos. Foi comentado sobre a tabelinha, que também é um método que gera muitas perguntas e envolve o ciclo menstrual de cada uma. A pedido da professora de Biologia anotamos as perguntas e no final da aula ela fez a explanação das mesmas.

O segundo grupo fez uma explanação sobre o número de grávidas em nosso município e no Paraná nos últimos 10 anos. Não foi possível obter dados referentes a 10 anos do município de Tomazina; tivemos somente dos anos de 2008 a 2009, pois o Posto de Saúde não forneceu. Foram apresentados dados do Paraná e também de alguns municípios de outros estados.

Houve parceria com a professora da disciplina de Biologia para maiores esclarecimentos dentro da sua área e a preocupação com a adolescente na questão do parto e a probabilidade de Síndromes, alguns problemas relacionados à saúde da mãe e da criança no caso de acompanhamento pré-natal irregular ou inexistente..

Focando a educação, pesquisou-se quais os problemas que acarretaram à mãe no período escolar: se evasão, perda de conteúdo e outros, colocando também a questão da obrigatoriedade de continuar focado em seus estudos e alguns problemas básicos da criação de um novo ser.

O terceiro grupo a se apresentar falou das doenças possíveis na mãe e na criança. Foi apresentado com o uso da TV e de multimídia, com muita atenção dos alunos, pois nada melhor que imagens para demonstrar o que as palavras não conseguem.

No quarto encontro, realizado no dia 15 de outubro, os dois últimos grupos fizeram suas exposições. abordaram sobre o tema "adolescentes que tiveram apoio da família e dos pais adolescentes ou não na gravidez"; e sobre "a evasão escolar das mães adolescentes". As apresentações foram através do resultado de conversas que tiveram com mães adolescentes sobre a família de uma forma geral e sobre a evasão das escolas.

No quinto encontro, realizado em 18 de outubro, foram feitos alguns apontamentos sobre as apresentações e, com a colaboração da professora de Biologia, os dados foram elaborados para serem apresentados e discutidos em mesa redonda. Os temas foram: métodos contraceptivos: desconhecimento ou vergonha; mudanças sociais; principais motivos da evasão escolar e o papel da instituição escolar na redução da mesma; educação sexual: o que está faltando em casa e na escola.

A implementação do projeto Prevenção de Gravidez na Adolescência foi encerrada no sexto encontro, em 22 de outubro. A turma foi reunida e, em mesa redonda colocou-se em pauta os problemas levantados e sugestões sobre o que se pode fazer para prevenir e alertar os adolescentes sobre os riscos da gravidez nesta fase da vida. A mediação da mesa foi feita pela professora da disciplina de Sociologia.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No primeiro momento todos achavam que já sabiam muito sobre o assunto, mas com o decorrer da pesquisa alguns alunos trouxeram perguntas e indagações de casa, e puderam perceber que sabiam pouco e que a realidade é difícil de ser analisada.

Com essa pesquisa os alunos tiveram acesso a informações que, para muitos eram somente especulações. Dentre elas, está o fato de algumas adolescentes grávidas serem abandonadas pelos seus pais e pelo pai da criança; a falta do pré-natal pela mãe, por sentir vergonha da sua condição; as dificuldades da adolescente em contar para a família; o número de adolescentes grávidas nos dias de hoje.

Gerou grande discussão a questão do porquê de não se usar preservativos, de não se prevenir, e também as explicações sobre as doenças sexualmente transmissíveis que podem ser adquiridas numa relação sem cuidados.

Segundo Campos (2000) vários fatores podem levar uma adolescente à gravidez, como falta de informação para o início de uma vida sexual ativa, ausência de afeto, mau rendimento escolar e dificuldade de relacionamento com a família e outras pessoas de sua idade.

Observei que todos tinham um conhecimento prévio sobre os temas estudados, mas com o projeto, chegaram a um conhecimento mais elaborado.

O tema faz parte do mundo adolescente e estes puderam tirar muitas dúvidas sobre a importância da escola mesmo depois da gravidez para como os problemas que aparecem quando isso ocorre, tanto para os pais quanto para a família de ambos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o projeto foi profícuo e gratificante pois pude destacar algumas peculiaridades como casos de alguns alunos que são filhos de pais adolescentes e a presença da mãe adolescente em sala. Com o depoimento de algumas pessoas que colocaram sua realidade como exemplo pode-se mostrar todas as mudanças que ocorreram em suas vidas.

Hoje o professor tem que saber dialogar com seus alunos a respeito de sexo, suas implicações e consequências, sobre as doenças e a gravidez indesejada. Por meio de testemunhos reais o projeto foi realizado com êxito, chegando ao objetivo proposto de alertar os alunos sobre o sexo seguro e com responsabilidade.

Trabalhar com adolescentes sobre temas de interesse relevante sempre traz um grande aprendizado também para os educadores, pois propicia facilidade de aprender, desinibindo o discurso e fazendo com que discutam o assunto sem meias palavras, dando preferência aos exemplos práticos tudo fica muito bem explicado.

A gravidez na adolescência, como foi abordada por vários autores, se deve a fatores diversos, mas sua prevenção depende muito da família e do ambiente escolar em que se está inserido. Discorrer sobre os métodos contraceptivos e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis é de suma importância para o adolescente, pois como qualquer indivíduo, precisa de esclarecimentos e apoio, mesmo parecendo saber de tudo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E.M.L. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cad Saúde Pública**, 19 Suppl. 2003.

ARRUDA, Silvani; CAVASIN, Sylvia. Gravidez na adolescência: desejo ou subversão? **Prevenir é sempre melhor.** 1999. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf acesso em 20/01/2011.

BALBI João Carlos Sinott. **Gravidez na adolescência: uma questão social.** 2009. Disponível em <http://professorbalbi.blogspot.com/2009/08/gravidez-na-adolescencia-uma-questao.html>, acesso em 27/01/2011.

BALLONE, GJ- Gravidez na adolescência. In **Psiquweb.** Disponível em <http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc3.html> revisto em 2003 acesso em 20/01/2011.

BECKMAN, LJ. Women's reproductive health: issues, findings and controversies In: **Goodheart handbook of girls' and women's psychological health** cap.35, pp.330-338. Oxford. 2006.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico.** 4. ed. Brasília (DF); 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil acelera redução de gravidez na adolescência.** 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&i> Acesso em 21/01/2011

BRAGA, A. S.; RIOS, I. A. O.; VALLE, N. S.B. Aborto: Uma Conseqüência da Gravidez na Adolescência. **Rev. Edu., Meio Amb. e Saúde;** v. 3, n. 1. p.76-88. 2008.

CAMPOS, M. A. B. Gravidez na adolescência. A imposição de uma nova identidade. **Pediatr. Atual.** v.13, n.11/12, p. 25-6. 2000.

DUARTE G.A. et al. Participação masculina no uso de métodos contraceptivos. **Cad Saúde Pública.** v. 19, p: 207-16. 2003.

FAVILLI, Myrna Pia. O agir criativo: o adolescente que se faz adulto.. In: **Simposio Internacional Do Adolescente**, 1, 2005, São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000100012&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 20 de março de 2011.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da ; SZWARCOWALD Célia Landmann, LEAL, Maria do Carmo. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. **Cad. Saúde Pública** v.18 n.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2002.

GOLDENBERG P, Figueiredo IMCT, Silva RS. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.21 n.4 Rio de Janeiro. 2005.

HOLLINGSWORTH, D. R.; KREUTHER, A. K. K. Teenage pregnancy. Solutions are evolving. **New England Journal of Medicine**,v. 303, p. 516-518. 1980

KAHHALE, E. P. et al. Desenvolvimento da sexualidade e da relação materno/filial em gestantes adolescentes. **Rev. Gineco. Obst.**, v. 1, p. 23 –29. 1997.

MORAES, R.R.A. Gravidez na Adolescência. **InfoEscola**, 2007. Disponível em <http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/> acesso em 05/10/2010

OUTEIRAL, J. (2003). **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter.

RAMOS R. Dificuldade no acesso à contracepção. **Sex Plan Fam.** v. 29, p. 29-31.2001.

SILVA, A. A. M. et al. Saúde perinatal: baixo peso e classe social. **Revista de Saúde Pública**, v.25, p. 87-95. 1991.

SOUZA, Ivan Fernandes. Gestações na adolescência: Uma questão social . **Adolesc.Latinoam.**, v..3, n..2, novembro 2002.

VIEIRA, L.M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.6, n.1 Recife Jan./Mar. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br> acesso em 25/01/2011.

YAZLLE, Marta Edna H. D. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** V. 28 n.8 Rio de Janeiro. Agosto 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000800001&script=sci_arttext acesso em 23/ 09/2010.

8. APÊNDICE

1. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REFERENTES À INTERVENÇÃO

Atividades	Out
Início dos trabalhos: apresentação do projeto à turma.	04
Divisão dos trabalhos em grupo para pesquisa.	08
Início das apresentações dos trabalhos: 03 grupos	11
Apresentação de trabalho de 2 grupos.	15
Apontamentos e preparação da mesa redonda.	18
Encerramento do projeto: Mesa redonda	22